

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: Ticuna 582

Data: 01/04/93 Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios querem ver punição

A maior dificuldade no julgamento do processo referente a chacina de 14 índios Ticuna, ocorrida em 28 de março de 1988, e do pedido de desaforamento de Benjamin Constant para Manaus está na intimação das partes diante dos problemas de acesso ao interior. Esta foi a explicação dada ontem pelo presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Alcemir Pessoa Figliuolo, à comissão de líderes Ticuna que solicitava fosse acelerado o julgamento do processo.

O desembargador explicou o relator do processo referente ao pedido de desaforamento solicitou a intimação dos advogados

### O desembargador prometeu que vai acompanhar de perto o processo sobre a chacina.

dos acusados, o que já está em andamento. O processo encontra-se nas mãos de uma defensora pública que deve se manifestar sobre o pedido.

Aos líderes indígenas, o desembargador Figliuolo prometeu acompanhar de perto o processo a fim de que ele tenha desenvolvimento mais célere inclusive para a punição dos culpados, procurando desta maneira assegurar um clima de tranquilidade entre as comunidades indígenas e não indígenas que habitam a região dos altos rios da Amazônia. Segundo ele, esse é o caminho para acabar com o clima de hostilidade na região.

## Fórum contra a impunidade

Ainda sobre a chacina de 14 índios Ticuna, as entidades que integram o Fórum Permanente de Debates da Amazônia (Fórum) divulgaram nota ontem à tarde manifestando sua indignação com a impunidade dos assassinos. "A chacina a 14 índios daquele povo ocorreu no dia 28 de março de 1988, no local denominado Igarapé Capacete, município de Benjamin Constant, sem que as autoridades e o Poder Judiciário tenham assumido compromisso de dar o desfecho para o crime que envergonhou o Amazonas e o Brasil", dizem as entidades.

O crime, do qual o madeireiro Oscar Castelo Branco é apontado como mandante, ocorreu em razão das terras do povo Ticuna não estarem demarcadas. "Esta situação provocou a tragédia e continua alimentando o clima de hostilidade entre a população de Benjamin Constant, dos municípios vizinhos e a população indígena", afirma a nota que considera constantes as invasões de madeireiros, pescadores e outros grupos às terras indígenas.

Apesar das denúncias e dos apelos feitos pelas comunidades para que se evitem as invasões, as autoridades fecham os olhos, permitindo, dessa maneira, a

ocorrência de novos conflitos como o que vitimou três índios Korubo, no município de Atalaia do Norte, pouco mais de um ano depois do massacre aos Ticuna", continua o documento.

As entidades integrantes do Fórum Permanente da Amazônia exigem urgência na tramitação do processo, a fim de que os assassinos e mandantes sejam exemplarmente punidos. Ao mesmo tempo consideram necessários que os Governos Federal, estadual e dos municípios onde se localizam as áreas indígenas adotem medidas cobrindo as invasões e os saques, além de promoverem alternativas de desenvolvimento para a população do interior que se encontra abandonada em situação de desespero por falta de meios de sobrevivência digna.

"No Ano Internacional dos Povos Indígenas e por ocasião do prazo constitucional para a demarcação das terras indígenas — conclui o Fórum — é fundamental que todos os segmentos da sociedade manifestem sua solidariedade aos Ticuna e aos outros povos que, ao longo de cinco séculos, têm sido vítimas de um processo sistemático de extermínio".